

Prévia do IPC aponta inflação estável, em 0,99%

Preços na cidade de São Paulo se mantêm em alta na primeira quadrissemana de setembro

FRANCISCO CARLOS DE ASSIS

A inflação na cidade de São Paulo medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) fechou a primeira quadrissemana de setembro em 0,99%, praticamente estável em relação à variação do mês passado, de 1,01%. Segundo o coordenador do IPC-Fipe, Heron do Carmo, a alta do índice pode ser explicada pela variação dos preços de apenas sete itens: energia elétrica (10,12%), telefonia fixa (5,7%), pão francês (4,17%), frango (8,73%), óleo de soja (12,44%), tarifas de água e esgoto (2,05%) e contratos de assistência médica (1,47%).

Cálculos feitos pelo economista mostram que a pressão de alta exercida por estes sete itens correspondeu a 81% da inflação do período. Para as próximas semanas, no entanto, a expectativa é de uma desaceleração e até queda nas variações desses preços e tarifas. Com isso, Heron prevê para o fechamento do mês uma inflação em torno de 0,30%.

O coordenador da Fipe ressaltou que o índice da primeira quadrissemana de setembro só não foi maior por causa da intervenção do governo na formação de alguns preços. O gás de botijão, por exemplo, teve seu preço reduzido em 8,22%. A redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos automóveis levou a uma queda de 2,99% na variação dos preços dos carros



zero quilômetro no período. Também os usados registraram efeito da medida, apresentando retração de 0,28% nos preços de mercado.

A gasolina, outro produto que tem o preço administrado pelo governo, apresentou queda de 1,53% na primeira prévia do mês. Em São Paulo, o efeito dos descontos no preço das passagens de ônibus (de R\$ 1,40 para R\$ 1) concedidos pela Prefeitura nos dias 25 de agosto e 7

de setembro provocou queda de 2,12% nesse item.

Em razão da diminuição dos preços na passagem do ônibus, da gasolina e dos automóveis, o grupo transportes fechou a primeira quadrissemana de setembro com deflação

de 0,86%. Para Heron, a surpresa ficou por conta de alimentação, que acelerou o ritmo de alta, saindo de uma taxa de 1,50% do fechamento de agosto, para 1,64% no início de setembro. Os produtos semi-elaborados tiveram alta de 3,55%, pressionados pela carne bovina (4,63%), leite (1,32%) e feijão (0,95%), além do frango.

Entre os alimentos industrializados, a alta foi de 1,75%, pouco acima da variação registrada no mês passado, de 1,72%. O óleo de soja, por exemplo, subiu 12,44% só na primeira quadrissemana deste mês. "É reflexo da permanência da valorização do dólar", disse Heron. (AE)

SETE ITENS
PRESSIONARAM
81% DO
ÍNDICE